



NOTÍCIAS

CIDADES

ESPECIAIS

COLUNISTAS



Digite aqui

Buscar

POLÍCIA

POLÍTICA

GERAL

ESPORTES

REGIÃO

DIÁRIO FM  
98.7INFORMAÇÃO  
E DIVERSÃO  
DO SEU JEITO.PASSO FUNDO  
(54) 3311.2430

HORÁRIOS DO CINEMA

Educação

Passo Fundo, 29/05/2015

# O Anjo Destrambelhado

Autor: Natália Arend

0 comentários

8+1



Curtir

Compartilhar



**Para suprir a falta deixada pelos livros infantis, que contam histórias de adoção, o escritor Pablo Morenno, parte de sua vivência pessoal para criar O Anjo Destrambelhado**

Para contar para o filho a história de sua chegada até a casa da família, e porque esse encontro demorou três anos para acontecer, e para suprir a falta de livros infantis que contam histórias de adoção, que o escritor passo-fundense Pablo Morenno escreveu o conto de fadas O Anjo Destrambelhado, lançado na última sexta-feira (22) durante a Semana Municipal de Adoção. Na primeira versão a história nasceu como O Anjo Bocó, que foi contada repetidas vezes como história de ninar, antes de virar livro e ser contada para outros meninos e meninas



Foto: Reprodução

A novidade que vem junto com o lançamento é que o escritor está trilhando o caminho repetido por outros autores e apostando nas pequenas editoras. O Anjo Destrambelhado é o primeiro lançamento da editora Physalis, criado por Pablo e sua esposa.

Na entrevista a seguir, Pablo Morenno fala sobre a experiência de usar a vivência pessoal na literatura. Os caminhos que o livro percorre depois do lançamento e a importância do contato do autor e os leitores, na formação de leitores.

**DM na Sala de Aula - Na literatura é comum usar a própria vivência como matéria-prima. Como é essa experiência? E nesse livro especificamente, qual foi o objetivo de usar a tua história pessoal?**

**Pablo Morenno-** O Anjo Destrambelhado nasceu porque encontrei apenas uma ou duas histórias infantis com o tema da adoção, e eram pedagógicas, pouco literárias. Eu precisava explicar para meu filho (Erick, adotado com 3 anos e pouco, após tentativas frustradas de adaptação em outras famílias) a razão da demora do encontro. Também precisava explicar para ele um pouco do abandono, e o quanto eu e minha esposa também sofremos esperando um filho.

Mas, no livro, os elementos da vida estão "fantasiados" e "enfeitados": os pais adotivos são o príncipe e a princesa, as tentativas de ter filho estão nos conselhos inúteis da fada-madrinha, a casa de acolhimento chama-se "casa dos achados e perdidos", as perdas são pássaros cuidados com carinho e que vão embora no outono, o tédio está nas atividades repetitivas e monótonas dos príncipes. Os protagonistas (pais e o filho) se deparam com a falta de lógica da vida, com o destino, o acaso, os desencontros, mas também com as alegrias.

**DM na Sala de Aula - O lançamento aconteceu durante a Semana Municipal da Adoção. A partir de agora, quais caminhos o livro percorre?**

**Pablo Morenno-** Esse livro é a primeira produção exclusiva de uma pequena editora, a Physalis, que criei com minha esposa. Por ser uma pequena empresa, ainda temos que procurar espaços para a distribuição do livro. Em Passo Fundo ele pode ser encontrado nas livrarias Delta, Diocesana e Nobel da General Osório. Também pode ser encomendado pelo Facebook no meu perfil ou na página da editora. Em breve pretendemos colocá-lo nas redes de venda virtual. O livro está tendo excelente aceitação, temos vários pedidos de muitos estados, escolas, municípios, e grupos de apoio à adoção. Também tenho várias palestras agendadas para falar da nossa história e sobre a importância do afeto e da literatura para o imaginário das crianças.

**DM na Sala de Aula - Você é conhecido por ter um contato próximo com os leitores, e nas escolas. Qual a importância dessa aproximação?**

**Pablo Morenno-** Eu tenho 10 anos de carreira e, desde meu primeiro livro, tive uma grande acolhida em projetos de leitura em escolas e municípios. Não sou um escritor de livrarias. Sou um escritor de sala de aula. Isso definiu meu foco para a formação de leitores. A escola ou o município adquire uma quantidade de livros, faz a leitura e o trabalho com os alunos, e encerra com um encontro comigo, onde conversamos e discutimos os textos. Esse método foi inventado pela Prof. Tânia Rosing e, na minha opinião, é o único que forma e educa o leitor para qualificar a leitura literária e do mundo.

**DM na Sala de Aula - Ainda vivemos uma ressaca pós cancelamento das Jornadas Literárias de Passo Fundo. Sem o evento, como as pessoas interessadas em literatura podem contribuir e criar alternativas para continuar merecendo o título?**

**Pablo Morenno-** Em 2013, na Feira do Livro, eu levantei uma polêmica que foi mal interpretada à época por alguns. O tempo demonstrou que minha preocupação era procedente. A pergunta era o que Passo Fundo tinha, além da Jornada Literária da UPF, para ser chamada de Capital Nacional da Literatura. E o que faríamos, caso a Jornada não acontecesse mais. Nessa discussão formamos um grupo de leitura e crítica literária, a Associação dos Escritores de Passo Fundo, cujos encontros se dão a cada quinze dias para lermos e discutirmos nossos textos. Fui criticado e "apedrejado" por uma análise superficial das questões levantadas. Mas o improvável aconteceu. E agora?

Ainda acredito que a Jornada se reacenda e retorne com a pujança típica, reinventada e reimaginada. Acontecendo ou não, a cidade precisa ter outros espaços para a literatura, onde o método da Prof. Tânia seja implantado. Por exemplo: Um Projeto de Leitura organizado nas escolas do município; um prêmio literário "Cidade de Passo Fundo" garantido em projeto de lei municipal; qualificar a produção dos escritores locais para que sejam lidos para além da aldeia; repensar e intensificar as atividades do "Livro do Mês"; precisamos que as empresas locais invistam em projetos de leitura e em eventos culturais ligados ao livro; colocar nossa Feira do Livro entre as duas ou três melhores do estado; espaços permanentes para a leitura e literatura nos jornais locais; momentos de livro e leitura nas rádios locais; implantar em todas as escolas da cidade, públicas e privadas, ao menos meia hora de leitura semanal; integrar na cidade a literatura com outras artes como o teatro, a música, a pintura. Uma Capital Estadual e Nacional da Literatura não pode ter um único evento significativo e a cada dois anos. A literatura, em Passo Fundo, precisa ser cotidiana.

**Sobre a Ilustradora**

Martina Schreiner nasceu em Lajeado, estudou desenho industrial na UFSM em Santa Maria e hoje vive em Porto Alegre, onde trabalhou por vários anos como diretora de arte em agências de propaganda. Começou a ilustrar livros infantis quase por acaso, em 2010, e desde lá nunca mais parou. Hoje se dedica quase exclusivamente ao mercado editorial, como ilustradora, diagramadora e projetista gráfica. Ilustrou mais de 20 livros. Em 2012, com o prêmio Meu primeiro livro publicado da Editora Cuore iniciou sua carreira de escritora, que já conta com 6 títulos publicados

Saiba mais em nas páginas do Facebook do autor e da editora.

Seu Jornal Digital



Carazinho

Erechim

Passo Fundo

Leia  
Aqui

PRIMEIRA PÁGINA

Em cada artesanato, uma cultura

Atividades culturais celebram Semana das Etnias

Obras prosseguem no Banhado da Vergueiro

Toranjas no quintal

Reunião tratou sobre a duplicação BR 285

UPF confirma que Jornada terá nova coordenação

Inicia a instalação dos bicicletários

Grando trata sobre Reforma Política

VEJA TAMBÉM

Com mais de 47 mil escolas inscritas, começa amanhã Olimpíada de Matemática

Escola também é lugar de brincar

Inscrições para o vestibular encerram segunda-feira

Reaproveitamento de material reciclável é tema de oficina

Jornal emoldura fotos de lugares de Erechim



ANUNCIE AQUI

ENTRE EM CONTATO

